

DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
 EDITOR A. Augusto de Oliveira
 ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

Semanário Católico e Regionalista — Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 1 de Janeiro de 1960 — Ano XXX — Número 1401



rodopiar dos anos tem o fascínio irresistível das aventuras temerárias e das conquistas consumadas.

Comemoram-se com efusão os aniversários, não se pensando sequer no passo que se dá para o túmulo traiçoeiro.

Despedimo-nos ruidosamente do ano velho sem atentarmos nas sem-sabórias burlescas com que o novo ano nos possa brindar.

Mais forte que o vinco amargo do tempo construído em sonhos esboroados em pó ou ericado de perigos iminentes de garras aguçadas, há o impulso da vida, o desejo de viver, a ansia de perenidade.

Para qualquer mortal, a conquista mais secretamente apetecida é vencer o fantasma dos séculos!

Como caminheiro exausto que se agarra sôfregamente à taça de água cristalina, o homem sorve a largos tragos a vida que lhe foge das mãos.

E oxalá que a vida o não desiluda tanto que ele atire a taça para longe da mesa do festim. Mas que a sede não seja tão enfraquecida a ponto de ele se saciar até morrer embriagado na sua sede, morta com uma gota de água.

A vida não pára, se acaso o tempo cai exausto de cansaço. Projecta-se para além da fronteira dos anos que envelhecem.

E para que essa projecção não se esboroe em cinza ou se obste em aparição-fantasma, não basta que a vida corra ao ritmo dos anos; é necessário que o tempo caduco acompanhe a cadência íntima da vida, dessa vida que é juventude perene quando vivida de pés fincados sobre a terra, embora, mas de asas abertas no rumo daquela vida que, feita de abnegação desmedida e persistência heróica, é a única que ultrapassa o limiar poeirento dos séculos caídos em escombros.

No dia primeiro de 1960, «Correio do Vouga» apresenta a seus leitores, anunciantes, colaboradores e amigos, votos sinceros de um Ano Novo pleno de alegrias e prosperidades.

FALAMOS OS LEITORES

Correio do Vouga desceu à rua. Andou por becos e praças, pelos cafés e pelos costumeiros centros de «cavaco». Ouviu as opiniões de operários e patrões, de estudantes e funcionários, de jovens e «velhos».

Muitas respostas — um mar de desilusões e de sonhos, um nunca acabar de alegrias e desejos.

São quase perguntas de algibeira estas que decidimos fazer aos nossos prezados leitores no início do ano que hoje, pimpolho recém-nascido, dá os primeiros passos indefinidos.

De tão vulgares, quase hesitámos em fazê-las. Mas gostávamos de abrir as páginas do jornal à opinião dos leitores, esses leitores que passam a vida heróicamente a lerem o que os outros escrevem sem que ninguém lhes ofereça a oportunidade de dizerem também da «sua justiça».

E as respostas, sejam elas quais forem, vieram carregadas de vida, com os mais diversos sentidos, mas todas elas valorizadas sumamente por um cunho existencial, autêntico, humano. Aqui, todo o seu interesse e maior valor.

As perguntas que fizemos aos nossos leitores eram as seguintes:

- 1 — Qual o acontecimento que mais o impressionou em 1959?
- 2 — Que mais desejaria que acontecesse no novo ano?

Abrimos o inquérito com as respostas dum estudante da nossa Escola do Magistério,

Continua na página 5

Inquérito aos leitores realizado por José Naia

Os ídolos são cruéis, têm sede de sangue, exigem vítimas humanas. Nós vimos o enriquecimento de poucos à custa do empobrecimento de muitos, em nome da ciência económica e do progresso; a escravização das massas e a imolação da pessoa dum ideal mítico de justiça e fraternidade; e a hecatombe de judeus e doentes incuráveis, em nome da pureza da raça.

Partindo do desconhecimento ou da negação da natureza do homem, todo o projecto de invenção do homem resultará necessariamente monstruoso como aquele homúnculo em certa cena do Fausto de Goethe. As agudas análises da «má consciência» revelam, com complacente crueldade que fecham deliberadamente os olhos à luz do Natal, que o homem não é amável. Essas «lógicas demenciais», como já se lhes chamou, que ignoram o amor, humilham, aviltam o homem a seus próprios olhos. Por que, num mundo absurdo, perguntava um escritor, «por que o eu haveria de sacrificar-se pelo tu», se não pode julgá-lo melhor que a si própria? e não pode libertá-lo da prisão de angústia e solidão, onde foi posto sem ser ouvido?

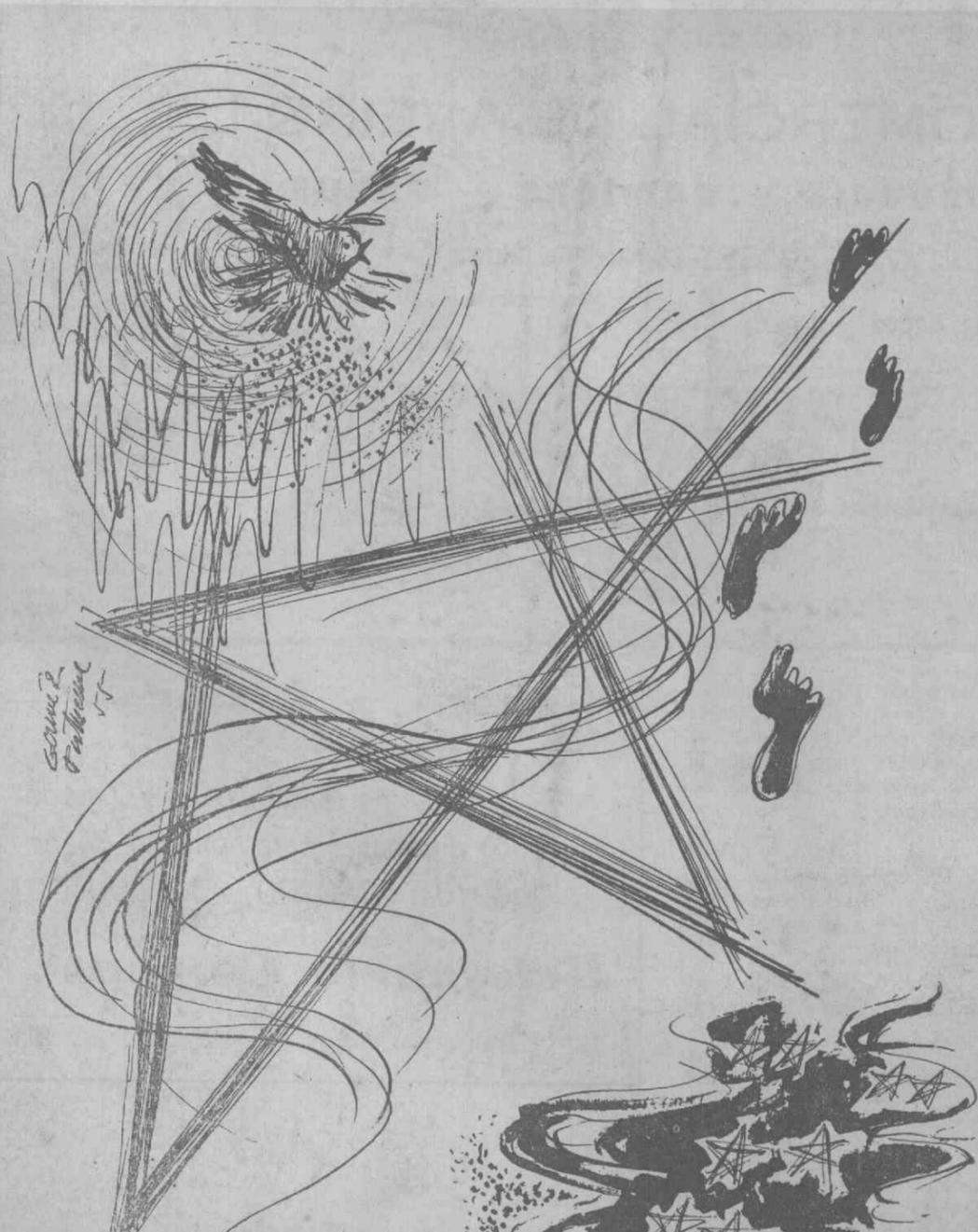
Está hoje em voga acusar o Cristianismo de inautenticidade, farisaísmo, evasão deste mundo. Em rigor, a acusação visa mais os cristãos que o Cristianismo. Certo é, porém (poderia desde já avançar-se, com certo filósofo francês) que o farisaísmo parece actualmente mais frequente da parte do «publicano».

Mas não deixará a crítica de servir à purificação do «cristianismo» dos cristãos. Há pouco tempo, uma das mais altas figuras da Igreja não hesitava em afirmar aos estudantes dum grande Universidade que o ateísmo contemporâneo contribuiria a purificar em muitos espíritos a ideia de Deus. O que tantos combatem será um deus filosófico ou mítico — não é o Deus cristão.

Uma revolução como o mundo jamais viu, exige dos cristãos um enorme esforço de aprofundamento da Fé e da Caridade, para responder a todos os problemas novos postos ao homem; uma presença fiel, activa e confiante na construção do mundo novo; uma transparência de vida que revele um catolicismo consequente, incarnado. O amor do próximo tem de ser alargado a todas as dimensões do mundo, onde se torna necessária a luz e o amor deste Natal.

Da «Mensagem de Natal» do Senhor Cardeal Patriarca

ano novo **1960**



Ferreiras de Pinho, LIMITADA

Por escritura pública de 19 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Doutor António Rodrigues, entre os srs. Manuel Ferreira de Pinho e Luís Ferreira de Pinho, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que será regida nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «Ferreiras de Pinho, Limitada», fica com a sua sede no lugar de São Bernardo, freguesia da Glória, desta cidade e concelho de Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo data de um de Janeiro de mil novecentos e sessenta;

2.º

O objecto social é o exercício da indústria e comércio de serração e carpintaria mecânicas, compra e venda de madeiras e outros materiais de construção e qualquer outro ramo de negócio que a sociedade resolva explorar, excepção daqueles para que seja precisa autorização especial;

3.º

O capital social é de 40.000\$00, em dinheiro, subscrito pelos dois sócios, já integralmente realizado, pertencendo a cada sócio uma cota de 20.000\$00;

4.º

A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos dois sócios, sem remuneração, nem caução, os quais só poderão fazer uso da firma social em assuntos e negócios que digam respeito, exclusivamente, à sociedade;

§ único — Os documentos que importem obrigações para a sociedade têm de ser firmados por dois gerentes em conjunto; os de mero expediente podem ser firmados por qualquer dos gerentes, separadamente;

5.º

A cessão de cotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, mas a cessão, no todo ou em parte, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento dos outros sócios;

6.º

No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles, enquanto a cota estiver indivisa nomear entre si um que a todos represente;

7.º

Os lucros sociais, deduzida que seja a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas;

Boas Festas!

COM

SUPER CUSTOM

são os desejos
sinceros da...



GOOD YEAR

E DOS SEUS AGENTES:

AUTO COMERCIAL DE AVEIRO L.^{DA}

AUTOMÓVEIS — CAMIONS — PNEUS

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 44-62

Telefone 22001 - 22002 - 22003

AVEIRO

de igual modo serão suportados os prejuizos, havendo-os;

8.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais;

9.º

Anualmente se dará balanço, que deverá estar fechado até ao dia 31 de Dezembro;

10.º

As reuniões das Assembleias Gerais da sociedade, para as quais a lei não exija

quaisquer outras penalidades, serão sempre convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência;

II.º

Em todo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios.

Aveiro, Secretaria Notarial, 23 de Dezembro de 1959

O Ajudante da Secretaria,
Raul Ferreira de Andrade

OMEGA

Permanente stok de 60 a 70 modelos diferentes, para homem e senhora, (de 1.150\$00 a 10.000\$00)

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23718

Desportos

Secção dirigida por **Manuel de Castro e José Naia**

FUTEBOL

O BEIRA MAR — equipa com possibilidades

Com um penhorante cartão, Aníbal Barroso, ilustre director do magnífico programa radiofónico «Resenha Desportiva», transmitido através da Estação CSB5 dos Emissores do Norte Reunidos, pelas 20,10 horas dos domingos, enviou-nos os comentários ao jogo F. C. do Porto — Beira Mar, lidos naquele programa. Agradecendo a gentileza do sr. Aníbal Barroso, gostosamente damos à estampa tão desvanecedoras palavras de elogio para o clube da nossa cidade.

É moeda corrente, na segunda divisão nacional, as equipas adoptarem um processo de jogo em que a força, a correria, o choque, o pontapé para a frente, são características dominantes. Prova essencialmente de resistência, as equipas que nela participam, divorciam-se quase por completo do futebol de arrebiques, cheio de adornos, com passes de uns para os outros, para colocarem em prática uma maneira de actuar que sendo mais feia, não deixará também de dar óptimos resultados.

Pois, no dia 27 desceu ao relvado do Estádio das Antas, uma equipa que deverá ser, entre as demais que jogam o Nacional da segunda, do grupo norte, aquela que perfilha um sistema de jogo que é um regalo para o espectador que goste de ver futebol, bonito, fácil, embora pouco objectivo, especialmente quando o adversário lhe aparece pela frente e da força de um Futebol Clube do Porto.

O Beira Mar foi goleado sem apelo. Nove golos contra, um tal foi o saldo que a equipa acusou no final dos noventa. Sofreu muitos golos, mas exibiu-se de maneira agradável a dar indicações segu-

ras, quanto às possibilidades no torneio que disputa.

A turma aveirense entrou a jogar com pronunciadas cautelas defensivas. Mota, número oito, portanto interior direito, mal o pontapé inicial foi dado, recuou a tapar Hernâni, libertando daquela maneira o médio Hassan Aly, que passaria a ser o homem das deixas.

E até aparecer o primeiro golo, a equipa movimentou-se com suavidade pelo relvado. Passes geometricamente medidos, um interior direito, feito médio, mas que de maneira elástica surgiu lá na frente, sempre que a equipa iniciava o contra ataque. Pode-se dizer mesmo, que no primeiro quarto de hora, o Beira Mar constituiu uma surpresa. Surpresa agradável para o espectador desapaixonado que gosta de futebol rendilhado, com a bola sempre a beijar a relva, e os passes em jeito de tacadas de bilhar. Arrastaram-se assim os quinze minutos iniciais da contenda. Aliado a esse melhor desbobinar de jogadas, o Beira Mar criou ainda duas ocasiões de perigo.

Na primeira, Acúrsio esticou-se

e com as pontas dos dedos desviou a bola para canto. Na segunda, Moyano com ângulo favorável e à saída de um canto, atirou rente ao poste, com Acúrsio pregado entre os mesmos. E acabou aí a discussão da verdade do jogo: os golos.

O Porto foi aos poucos dominando na zona de tiro, embora a meio campo o Beira Mar continuasse a tecer rendilhados do mais fino gosto. Nasceu o primeiro golo. E ainda se ouviam os aplausos deste tento, já o Porto marcava pela segundo vez. Poucos instantes decorridos, o terceiro golo. Três bolas sofridas, quase de rajada, liquidaram por completo as pretensões do Beira Mar. A questão ficou arrumadíssima. E a prová-lo, está o facto de Mota, após o segundo tento, abandonar a marcação a Hernâni, para passar

Continua na página 6

Feixe de Notícias

★ Que a solidariedade no Desporto não é uma palavra vã, está comprovado no facto de Diego Sacco se ter magoado no domingo e ser pronta e solícitamente socorrido pelos massagistas do F. C. do Porto.

★ No sorteio para a segunda eliminatória da Taça de Portugal verificaram-se os seguintes resultados: Guimarães — Sanjoanense; Sporting — Espinho; e Oliveirense — Benfica.

★ Norberto, ex-guarda redes do Beira Mar, é pretendido pelo Feirense.

★ No encontro do Regional da I Divisão, Arrifanense — Feirense, a receita atingiu a extraordinária soma (para o meio) de 20 contos.

★ Salvador, do Sporting de Espinho, figurou mais uma vez na selecção nacional de voleibol.

★ O Correio do Vouga publicará no próximo número depçimentos de diversas entidades desportivas de Aveiro sobre o ano que findou e o que agora começa.

★ A fim de que o maior número de adeptos possa assistir ao encontro Espinho — Beira Mar, o clube aveirense organiza amanhã um comboio especial àquela praia, com partidas, respectivamente, de Aveiro e Espinho às 13,30 e 17,30 horas.

Campeonato Nacional da II Divisão

Termina domingo a 1.^a volta deste apaixonante torneio federativo, que redobra de interesse e emoção à medida que as jornadas se vão sucedendo umas às outras.

E até estes interregnos a que por vezes a prova está sujeita, contribuem para aguçar mais a expectativa, pois os cálculos fazem-se sempre e os olhos dos adeptos estão voltados para o torneio-competição...

E em Aveiro o momento é de alta tensão, pois desconhece-se até que ponto o seu clube pode aguentar o lugar que tão honrosamente ocupa.

Eis os jogos para amanhã:

ESPINHO — BEIRA MAR
SANJOANENSE — OLIVEIRENSE
MARINHENSE — UNIÃO DE COIMBRA
PENICHE — VILA REAL
ACADÉMICO DE VISEU — VIANENSE
DESPORTIVO DE CHAVES — CALDAS
TORREENSE — SALGUEIROS

Campeonato Regional da I Divisão de Aveiro

O jogo Cucujães — Pejão da 15.^a jornada que havia deixado de se realizar por virtude do mau tempo, teve lugar a meio da semana e terminou com um empate a duas bolas.

No último domingo, efectuou-se a 16.^a jornada, que teve como vencedores os grupos visitados, proporcionando várias surpresas.

O Cesarense, embora tangencialmente, derrotou o Lusitânia de Lourosa;

O Pejão bateu com clareza o Recreio de Agueda, devendo ter-lhe retirado todas as esperanças da sua ascensão à III Divisão Nacional.

O Vista Alegre venceu também o Cucujães, arrecadando assim três preciosos pontos.

O Anadia, embora marcando um só golo, conseguiu vencer a Ovarense, alcançando assim a maior surpresa da jornada.

E o Arrifanense, batendo o Feirense por dois golos sem resposta, conseguiu outra surpresa e, o que é mais, deve ter assegurado o seu ingresso na III Divisão Nacional.

Amanhã disputar-se-á a penúltima jornada, de bastante interesse.

Como em quase todas as épocas, a duas jornadas

Continua na pág. 6

no limiar dum novo ano

O ano de 1959 já pertence ao passado. Mas não será descabido que nos debrucemos sobre ele por uns breves instantes, tentando, em rápidas pinceladas, descrever o que se passou, durante os seus 365 dias, no sector desportivo da nossa cidade.

E ao fazê-lo, imediatamente nos salta à vista um acontecimento que sobrelevou em projecção tudo o mais: o ingresso do Sport Clube Beira Mar na II Divisão Nacional. A cidade viveu com o feito momentos altos de entusiasmo e vibração clubista.

Também um acontecimento digno de registo, foi a realização em Aveiro do Torneio Inter-Seleções Regionais de Basquetebol.

E o remo com os seus Campeonatos Nacionais. E a «Semana de Vela» que o novel e eclético Sporting Clube de Aveiro levou a efeito. E a natação também esteve em foco, com a efectivação do Torneio Ibérico e dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Seniores. A vinda dos famosos Globetrotters, o Torneio Internacional de Pesca e o «Rally» Automóvel Aveiro — Estoril foram factos, igualmente, dignos de registo.

Não podemos deixar de incluir a criação de mais uma colectividade desportiva: o Clube Naval de Aveiro.

E muitas, muitas mais manifestações houve nesta «cidade eminentemente desportiva», que dado o seu elevado número, se nos torna impossível discriminar.

Entrámos em novo ano. Não diremos como o povo: «ano novo, vida nova». Desejamos apenas que ele prosiga dentro do mesmo âmbito de concórdia e progresso, verificados no ano que agora se despediu, pois muito há ainda que fazer. Todos unidos e com vontade seremos capazes de dar maior projecção ao desporto aveirense.

Agradecendo todas as gentilezas e provas de carinho recebidas de dirigentes e atletas, CORREIO DO VOUGA faz votos sinceros de que no presente ano os clubes aveirenses tenham todas as felicidades que merecem.

BASQUETEBOL

Os GALITOS ficaram arredados da I Divisão

A magnífica oportunidade de os Galitos disputarem o Campeonato Nacional da I Divisão foi gorada com a sua derrota frente à turma do Ginásio Figueirense por 42-28.

Não vamos falar do jogo disputado na manhã do passado domingo no campo do Oliveis, em Coimbra, tanto mais que a ele não assistimos e desconhecemos em absoluto o que se lá passou.

O que queremos deixar registado — e note-se que já andava em mente fazê-lo e não porque os Galitos tenham perdido — é a nossa estranheza como foi feita a qualifi-

cação dos 4.^{os} grupos de cada zona.

Ou faziam disputar os clubes interessados uma prova em duas voltas, ou então ia-se buscar o 4.^o classificado da prova do ano anterior.

Parece-nos que se devia optar pelo primeiro sistema, aquele que tiraria todas as dúvidas.

Agora fazer disputar um clube dois jogos e isentar, por sorteio, outro é que nos não parece desportivo, quanto mais humano...

Prometemos voltar ao assunto, através da pena brilhante dum nosso colaborador.

Espinho — Beira Mar

Após mais um domingo de interrupção, recomeça amanhã o Campeonato da II Divisão.

O Beira Mar deslocou-se à praia da Costa Verde onde irá defrontar a forte turma do Sporting local, em período de franca recuperação.

A equipa aveirense está a praticar bom futebol e é adversário de temer, tanto no seu campo como fora, não tendo, pois, que se amedrontar perante qualquer conjunto.

Com a conquista de 2 pontos, os aveirenses têm possibilidades de alcan-

çar o termo da 1.^a volta no invejável 2.^o lugar.

Não será difícil a vitória à equipa aveirense se os seus jogadores aliam a boa execução todo o seu entusiasmo.

A enorme falange de apoio que deverá deslocar-se a Espinho não faltará com os seus incitamentos e, tudo conjugado, contribuirá para a conquista duma vitória.

Tenhamos, pois, confiança nos rapazes do Beira Mar e não deixemos de os apoiar, fazendo-os esquecer de que estão em ambiente estranho.



Trabalho Pastoral em Terras Bairradinas

Recomeçam amanhã, na freguesia de S. Lourenço do Bairro, os trabalhos pastorais na Bairrada.

O Senhor Bispo chegará àquela freguesia às 15,30 horas, iniciando a semana e a visita pastoral com a celebração de Missa vespertina.

A pregação vai ser feita nos cinco centros populacionais da paróquia. Além do rev. Padre José Martins Belinquete e da rev.ª Ir. Isabel, do Patronato de Trávassô, colaboram nas diversas actividades, como missionários, os revs. Padres Dr. João Abreu Freire, João Paulo da Graça Ramos, José Claudino, do Instituto dos Salesianos, An-

tónio Diogo, Pároco de Anadia, e António Henriques Vidal, Pároco de Bustos.

A Missão continuará ininterruptamente nas semanas seguintes até ao dia 14 de Fevereiro pela ordem estabelecida no respectivo plano, a saber: de 10 a 17 na freguesia de Ois do Bairro; de 17 a 24 na freguesia de Vilarinho do Bairro; de 24 a 31 na freguesia de Ancas; de 31 de Janeiro a 7 de Fevereiro, na freguesia de Mogofores; de 7 a 14, na freguesia de Tamengos.

Por este motivo, o nosso Prelado estará ausente da cidade e as audiências no Paço, normalmente, só se realizam à segunda-feira de cada semana.

S. Bernardo

S. Bernardo, 27 — Realizou-se nesta freguesia, desde 13 a 20 do corrente, uma semana de pregação a cargo do rev. Fr. Avelino de Amarelte, da Ordem dos Capuchinhos.

Todas as práticas foram muito concorridas, sobretudo as da noite, sendo de admirar a atenção e respeito dos fiéis, que, apesar de terem de estar de pé devido à pequenez do templo, acorriam sempre em grande multidão. Foi grande o número de pessoas que se confessaram, tendo havido cerca de novecentas comunhões.

A prática de encerramento foi feita pelo Senhor Bispo, que aqui veio de propósito para esse fim.

Na tarde do dia 20, reuniu-se a Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento desta freguesia, erecta por provisão de 8 de Julho de 1959, com grande número de irmãos, para se proceder à eleição dos irmãos que hão-de receber o ramo e servir no ano de 1960. A mormomia ficou assim constituída:

Juíz — Carlos dos Santos Capela; Escrivão — José Custódio Remos; Tesoureiro — Manuel Dinis de Pinho; Mordomo do Altar — João da Cruz Garrido; Mordomos — P. José Augusto de Miranda Pascoal, Mário Meio Serafim, Aires Lacerda Martinho, João da Cruz Pericão, António de Oliveira Farel, Henrique das Neves Lopes, Manuel Boletis Mónica e Joaquim Simões Neves.

Assembleia Recreativa

No próximo dia 2 de Janeiro, pelas 21,30 horas, no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, a Direcção da LOC promove uma assembleia recreativa de cujo programa consta uma peça em três actos, «Luz e Trevas», Variedades, um sorteio e «O Burro de D. Apolinário», comédia em um acto.

O ingresso far-se-á mediante um convite que pode ser adquirido na Óptica — Rua Agostinho Pinheiro. No mesmo local se encontram à venda bilhetes de um objecto de cerâmica que será sorteado na referida assembleia.

Comissionista

Para venda de insecticidas e fungicidas, precisa-se. Telefonar para 22749 — AVEIRO.

Falecimentos

Padre Anselmo Bunheirão

Murtosa, — Com 97 anos de idade, faleceu no dia 25, na sua residência de Pardelhas, o rev. Padre Anselmo Augusto da Silva Bunheirão, natural deste concelho e aqui residente há muitos anos.

Iniciou os estudos no Seminário de Coimbra aos 23 anos, recebendo ordens de presbítero no Seminário de Beja, no ano de 1895; paroucou as freguesias de S. Bartolomeu da Via Glória e de S. Sebastião de Carros, concelho de Mértola, e a de Santa Catarina de Quintas e Nossa Senhora da Salvada, de Beja.

Foi última de cruentas perseguições religiosas, julgado pelos tribunais da República e sofreu prisões, fazendo companhia ao célebre José Casimiro, de Viseu, e a outras figuras de destaque da sociedade portuguesa de então.

Em 1912, veio fixar residência na sua terra natal, sendo nomeado capelão da Quinta da Caneira, múnus que exerceu durante 18 anos. Gozou sempre de esplêndida saúde, voou por várias vezes, e já com avançada idade, nos aviões de S. Jacinto, e foi o primeiro, entre nós, a usar a bicicleta, que construiu com as suas próprias mãos, pois tinha grande vocação para a arte de serralharia.

O seu funeral realizou-se no dia 26, pelas 8,30 horas, para a igreja matriz de Pardelhas, onde foram celebrados officios e Missa, seguindo depois o cadáver a sepultar no cemitério municipal.

Murtosa 25, — Faleceu hoje nesta vila o sr. Manuel José Carinha, comerciante, natural desta freguesia e aqui residente, casado com a sr.ª D. Olímpia de Jesus de Oliveira Horta e pai do sr. Joaquim Maria Horta Carinha e da sr.ª D. Maria do Carmo Horta Carinha e da Madre Maria da Luz, cunhada do sr. Valeriano de Oliveira Horta, proprietários da Casa Comercial «Horta, Filho», desta vila.

CINEMA

AMANHÃ:

Cine Avenida — *Watusi, o Guerreiro*. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos.

Teatro Aveirense — *Um verão apaixonante*. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos.

DIA 2:

Cine Avenida — *A seita do cavalo branco*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: PARA TODOS.*

DIA 3:

Teatro Aveirense — *Passageira clandestina*. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

Cine Avenida — *O homem das pistolas de ouro*. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

DIA 5:

Teatro Aveirense — *O meu coração tem dois amores*. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

DIA 6:

Cine Avenida — *Cigana vermelha*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: Ambiente de sensualismo. Valores negativos. CONDENAVEL.*

DIA 7:

Cine Avenida — *Bons camaradas*. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: Sem inconvenientes. PARA TODOS.*

DIA 10:

Cine Avenida — *Orfeu negro*. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral: PARA ADULTOS.*

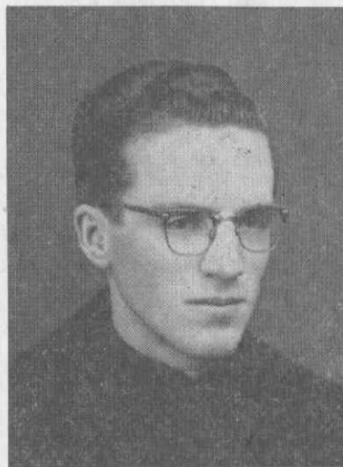
Exéquias por alma do Senhor Arcebispo

No dia 11 de Janeiro, às 10 horas, na Sé Catedral, realizam-se exéquias solenes por alma do saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, em comemoração do 2.º aniversário da sua morte.

NOVO SACERDOTE

O nosso Venerando Prelado conferiu no domingo último a sagrada ordem de presbítero ao rev. José Manuel Ribeiro Fernandes. É mais um sacerdote com que a Diocese

Na residência paroquial Mons. Júlio Rebimbas ofereceu depois um jantar íntimo a Sua Ex.cia Rev.ma, ao novo padre e aos outros sacerdotes presentes. O sr. Vigário Geral, o nosso Venerando Prelado e o Reitor do Seminário saudaram o rev. Padre José Manuel Fernandes, que agradeceu.



Padre José Manuel Ribeiro Fernandes

de Aveiro pode contar para a imensa tarefa da evangelização das almas. Há pois motivos para dar graças a Deus por este facto, continuando a pedir-lhe que multiplique, pelas nossas terras além, as vocações sacerdotais.

A cerimónia realizou-se na igreja matriz de Ilhavo, de tarde, e a ela assistiram em participação activa, com as suas orações e cânticos, numerosíssimos fiéis, muitos vindos de Estarreja, freguesia da naturalidade do novo sacerdote.

O Senhor Bispo foi acolitado, durante o Pontifical, pelos srs. Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário de Santa Joana, estando também presentes o Vice-Reitor, o nosso Director, o Pároco de Beduido e outros sacerdotes. Dirigiu as cerimónias o Consultor Padre António Dias de Almeida e explicou-as à assembleia o sr. Padre João Paulo Ramos.

No final, Sua Ex.cia Rev. pronunciou uma vibrante alocução que foi novo apelo da sua alma às famílias e aos jovens presentes no sentido de fomentarem e ampararem ou corresponderem à graça do chamamento divino para o sacerdócio.

O novo sacerdote é natural da freguesia de Beduido, Estarreja, onde nasceu no dia 2 de Março de 1937, filho da sra. D. Francisca Ribeiro da Silva e do sr. Manuel Fernandes. Entrou no Seminário de Aveiro em Outubro de 1947 e terminou o curso teológico no Seminário dos Olivais, em Lisboa, em Junho de 1959. A Missa Nova será na igreja paroquial de Beduido, no próximo domingo, sendo o pregador o sr. Padre João Paulo Ramos.



O número que habitualmente costuma suprimir-se na terceira semana de Dezembro, foi este ano adiado para a segunda de Janeiro.

Avisamos, por isso, os nossos leitores que não se publica o jornal para a próxima semana.

Convocação

Nos termos do disposto no artigo 321.º do Código Administrativo, convoco todos os membros eleitos para a Junta Distrital de Aveiro para comparecerem à reunião constitutiva daquele corpo administrativo, a realizar no edifício do Governo Civil, pelas 15 horas do próximo dia 2 de Janeiro.

O Governador Civil,
a) Dr. Jaime Ferreira da Silva



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Registo de Fornecedores

Estando em reorganização o registo das firmas fornecedoras destes Serviços Municipalizados, convidam-se todos os interessados a solicitar a sua inscrição no referido registo, mediante carta em que indiquem os artigos para cujo fornecimento desejem, de futuro, ser consultados.

FALAM OS LEITORES

Continuação da página 1

uma promessa de luz para tantas criancinhas.

Rosa Andrade Campos, 18 anos:

1—O meu ingresso no Magistério Primário, após porfiados esforços.

2—Passar para o 2.º ano do curso é o meu maior desejo.

E começou então o rosário de perguntas e respostas:

António do Nascimento Gonçalves, 22 anos, empregado comercial:

1—A viagem que fiz à Alemanha, em serviço militar.

2—Que o Beira Mar subisse à I Divisão Nacional.

José Luis de Melo Albino, 16 anos, aluno do Instituto Comercial do Porto:

1—O ingresso de meu irmão (Gaspar Albino) na Faculdade de Direito e os seus progressos na pintura.

2—Que se estabelecesse um Convénio Internacional de Paz.

Abílio João Pinto, 52 anos, tipógrafo:

1—A catástrofe de Frêjus, em França, impressionou-me imenso.

2—Que houvesse mais bacalhau e o azeite fosse mais barato.

Mário Pitarma, 22 anos, empregado das Fábricas Aleluia:

1—A minha ida a Espanha onde vi aquela que mais ardentemente amo (a noiva).

2—Que neste ano eu pudesse casar-me.

Jeremias Bandarra, 23 anos, empregado de escritório:

1—Os festejos populares, que loucral, a quando da subida do Beira Mar à II Divisão.

2—Que à Lua conseguisse chegar um ser humano.

Manuel Pereira Gamelas, 23 anos, empregado da E. P. A.:

1—A chegada dum aparelho russo à Lua foi o facto, quanto a mim, de maior retumbância, num ano excepcionalmente calmo.

2—A ida do primeiro homem ao nosso satélite, para abrir novos horizontes à Humanidade.

António Pereira da Silva, 26 anos, proprietário:

1—A nova iluminação da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, foi o acontecimento que mais me feriu a atenção.

2—Desejava uma vida melhor sob o ponto de vista económico.

A vinda a Aveiro do Senhor Presidente da República foi, para um dos nossos leitores, acontecimento importante. E esse leitor falou com entusiasmo das paradas, das festas milenárias, mas dizendo sempre que a visita do Senhor Presidente da República ocupou lugar primacial nos acontecimentos cívicos. Foi

a resposta número 1 do sr. *Belmiro Fartura, 48 anos, empregado do Café Arcada, que respondeu assim à pergunta número*

2—Desejava que o meu filho se empregasse, pois, apesar de ter obtido boas classificações nos concursos em que entrou, ainda não conseguiu o almejado emprego.

Fernando Ferreira, 23 anos, empregado das Fábricas Aleluia:

1—Assombrou-me como conseguiram colocar na Lua um foguetão terrestre.

2—Que tudo de mau que dizem ir acontecer em 1960, não se verificasse.

António Fartura, 31 anos, tipógrafo:

1—O lançamento do «Lunik» pelos cientistas russos.

2—A união entre todos os povos.

Manuel Rosário, 20 anos, 1.º cabo-aviador:

1—A inauguração do Metropolitano de Lisboa.

2—Desejava ardentemente a minha transferência de Monsanto para Aveiro.

Armando Ferreira, 25 anos, carpinteiro:

1—O progresso repentino da cidade de Aveiro.

2—Que o nível de vida do país subisse.

Sales Gomes, 24 anos, furriel-piloto aviador:

1—O início do Teatro Experimental em Aveiro.

2—Que esse Teatro não morresse.

José Mendonça, 21 anos, estudante liceal:

1—O meu «chumbo» no 7.º ano.

2—A satisfação das minhas aspirações traduzidas nos êxitos escolares.

Eduardo Soares, 57 anos, proprietário:

1—Tudo o que se relacionou com os Festejos Mi-

lenários da cidade de Aveiro, 2—Um ano bom economicamente e que o Beira Mar subisse à I Divisão.

Raul Seixas, 49 anos, funcionário público:

1—A atitude irreverente e anti-patriótica do sr. General Humberto Delgado.

2—Que o problema habitacional fosse resolvido para bem dos operários e dos médios funcionários.

E a chegada à Lua dum veículo terrestre ocupou, mais uma vez, lugar de destaque.

Mannel Valente Cirino, 24 anos, empregado dos Serviços Florestais:

1—A subida do Beira Mar à II Divisão.

2—As minhas aspirações resumem-se apenas neste: que o Beira Mar suba à divisão máxima do futebol nacional.

João Artur Mamede, 24 anos, desenhador dos C. T. T.:

1—A chegada à Lua do foguetão soviético.

2—Um grande êxito para a medicina: a cura da leucemia, a tristemente célebre «doença do século».

AGRADECIMENTO

A família de Conceição Ferreira Canhá agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pela saudosa extinta durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente. Aveiro, 23 de Dezembro de 1959.

Para os nossos pobres

O nosso querido amigo sr. Dr. *Fernando Aires, distinto advogado em Guimarães, teve a bondade de enviar 100\$00 para os pobres socorridos por este jornal. Agradecemos reconhecidamente.*

MORRIS MINOR em

bom estado compra-se. Só se trata com o próprio. Aqui se informa.



hérnia

O moderno método

MYOPLASTIC-KLÉBER

NÃO TEM IGUAL

MYOPLASTIC, patente francesa, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo auxiliar», sem mola e sem pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar sem qualquer dificuldade

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável, não se explica com palavras. Venham, pois, fazer um ensaio junto do Especialista do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

que faz demonstrações em Portugal, desde 1949, nas Farmácias depositárias mencionadas abaixo. É absolutamente gratuito.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

DIA 14 DE JANEIRO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir cintas.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



O Pontifical da Natividade

Em comemoração do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Venerando Prelado da Diocese celebrou solene Pontifical na Sé, na sexta-feira passada, às 11 horas. As cerimónias começaram com o canto de Tércia, logo após a entrada de Sua Ex.cia Rev.ma na Catedral.

Ao Evangelho, sentado no faldistório a meio do altar, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes dirigiu à assembleia cristã uma alocução sobre a festa da Natividade, acentuando que ela era motivo de grande alegria, de glória e de exaltação.

Acolitaram o Ex.º Prelado durante o Pontifical, no trono e no altar, Mons. Manuel Miller Simões, Mons. Anibal Ramos, Padre Alirio Gomes de Melo, Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire e Padre Manuel da Silva Simão.

As cerimónias foram dirigidas pelo sr. Padre António Dias de Almeida. Assistiram, nos cadeirais, Mons. Vigário Geral e outros sacerdotes. O canto foi desempenhado pelos alunos do Seminário de Santa Joana, sob a regência do sr. Padre Rocha Creoude, estando ao órgão o sr. Padre Vaz Redondo.

Vida Paroquial Câmara Municipal de Aveiro Concurso

O rev. Padre Manuel Alexandre Rocha despediu-se, no passado domingo, de manhã, das freguesias de Requeixo e Eirol, e tomou posse, na tarde do mesmo dia, da freguesia de Santo André. Esteve presente, em ambas as cerimónias, o nosso Ex.º Prelado.

No próximo domingo, às 14,30 horas, tomará posse das paróquias de Requeixo e Eirol o rev. Padre António Nunes da Fonseca, transferido das freguesias de Cedrim e Paradela.

Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo irá à freguesia de Requeixo para empossar o novo Pároco

ABADE DE SINGEVERGA

Realiza-se amanhã, no Mosteiro de Singeverga, uma homenagem ao Senhor D. Gabriel de Sousa, Abade daquele Mosteiro Beneditino, por motivo do seu jubileu sacerdotal.

O nosso Venerando Prelado tomará parte na sessão solene.

DIA DE SANTA JOANA

Continuação da pag. 8

os nossos melhores louvores. A cidade deve, pois, ficar-lhe agradecida.

A Câmara praticou, por outro lado, um acto de justiça, interpretando o texto legal como nos parece que devia. E quis ainda ir mais longe, ao consagrar o feriado de 12 de Maio. Prometendo e dando a sua colaboração para a festa de Santa Joana, a Câmara Municipal de Aveiro tomou uma atitude que só a pode prestigiar e honrar, integrando-se assim numa das mais belas tradições cristãs desta terra milenária.

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 de Dezembro corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de VINTE DIAS, para a empreitada de «CONSTRUÇÃO DA E. M. DAS PROXIMIDADES DE EIROL (E. N. 230) A RUIVA (E. N. 334) TROÇO ENTRE A POVOAÇÃO DE VERBA E PROXIMIDADES DA PASSAGEM DE NIVEL DA LINHA DO NORTE — 2.ª FASE — CONSTRUÇÃO DE UM PONTÃO», cujo programa e Caderno de Encargos podem ser examinados na Repartição de Obras desta Câmara, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO
92.339\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO
2.350\$00

As propostas escritas em papel selado e encerradas em sobrescrito lacrado, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviados pelo correio, sob registo, por forma a serem recebidas até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, pelas 14,30 horas, na Secretaria da Câmara.

PACOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 26 de Dezembro de 1959.

O Presidente da Câmaa,
Alberto Souto

Aos Sapateiros

Vendem-se formas novas e usadas para calçado de homem, senhora e criança. Para ver e tratar na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 98 — AVEIRO.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Adosinda Ferreira de Andrade Veiga, esposa do sr. Virgílio Veiga; Maria Helena Ferrerinha de Andrade, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; Dr. Orlando de Oliveira; e Eng. Casimiro de Almeida Azevedo Sacchetti.

Amanhã — D. Rosa Virgínia dos Reis Lopes; e Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Dia 1 — D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte; e D. Maria Helena Campos Mendes Leite de Silva, esposa do sr. Dr. Jorge Leite da Silva.

Dia 2 — D. Cármina Seabra Ferreira Neves; D. Maria Susana Branco Pinto Alves Barbosa, esposa do sr. Manuel Alves Barbosa; D. Maria Carolina Barroso de Vilhena, esposa do sr. Firmino de Vilhena; D. Delila Ferreira de Almeida Remelho, esposa do sr. Alvaro dos Santos Ramalho; João José Picado da Neia, filho do sr. José Estêvão da Neia; e Dr. Ernesto Paiva.

Dia 3 — D. Lúcia Patoilo Cruz; D. Aida Valente da Silva Guerra, esposa do sr. Manuel Oliveira Guerra; Maria de Conceição Fernandes de Pinho Vieira, filha do sr. Manuel Pimenta Vieira; António Máximo Rodrigues de Andrade; Dr. Américo do Carmo Santa Marta; e Dr. Joaquim Henriques.

Dia 4 — D. Maria Isabel Cerqueira Martins Correia de Sá, esposa do sr. Eng. Luís Correia de Sá; D. Rosa Lima; Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; Luís Resende Génio Barette Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barette Freire de Lima; Firmino de Vilhena; e Francisco Gonzalez de La Peña.

Dia 5 — Maria João Fidalgo Teixeira, filha do sr. Raul da Silva Teixeira; Padre Joaquim Martins de Pinho; e Padre Messias da Roche Hipólito.

Dia 6 — D. Filomena das Dores Carneiro Vilela; Maria Fernanda Taveres de Sá, filha do sr. Raul Seixas; João Adalberto Teixeira do Amaral Brites; filho do sr. Alfeires João Evangelista do Amaral Brites; Coronel Gaspar Inácio Ferreira; Abílio João Pinto; António Augusto Branco; e Padre Dr. Agostinho Taveres Rebimbas.

Dia 7 — Padre Viriato da Graça Bodes.

Dia 8 — Prof.ª D. Maria Palmira Valente de Abreu Freire, esposa do sr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto; Maria Filomena da Silva Moutela, filha do sr. João António Moutela; Ana Teresa Bonito Simões Mamede, filha do sr. Adelino Mamede; e Padre Manuel António Henriques Monteiro.

ARCEBISPO DE CÍZICO

Na segunda-feira última, esteve no Paço Episcopal, em visita ao nosso Prelado, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo de Cízico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

ARCEBISPO DE MITILENE

A passar alguns dias de férias, esteve na sua casa de Calvão o Venerando Arcebispo de Mitilene, Senhor D. Manuel dos Santos Rocha. Na quarta-feira, antes de regressar a Lisboa, Sua Ex.ª Rev.ª visitou o nosso Prelado.

DOENTE

Seguiu para Lisboa, por motivo de doença, o estudante Manuel Alvaro Martins de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado dia 24 de Dezembro, para o sr. Mário de Rocha Martins, filho do sr. António de Rocha Martins e de sr.ª D. Maria Augusta de Rocha Martins, foi pedida para casamento a menina Maria dos Santos Vieira, filha do sr. António Vieira dos Santos Carlos e de sr.ª D. Maria dos Santos Vieira.

CASAMENTOS

Na Basílica de Fátima, no passado dia 26, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria Paulina da Cruz Almeida, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes da Cruz Vinagre e do sr. José Ferreira de Almeida, e o sr. Virgílio Dinis de Carvalho Catarino, empregado de escritório da Companhia Aveirense de Moa-

gens, filho da sr.ª D. António Ferreira Canha de Carvalho e de Virgílio Ferreira Catarino, já falecido.

Presidiu ao acto e celebrou a Santa Missa o rev. Pároco de Tamengos, Padre Manuel de São Marcos, primo da família do noivo, que fez também uma alocução apropriada.

Serviram de padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Maria Inês Ferreira Gamelas e o sr. Carlos Manuel Gamelas; do noivo, a sr.ª D. Maria Natália Melanquias Pereira e o sr. António Martins Pereira.

Durante o « copo de água », que a seguir foi oferecido aos convidados, brindaram os srs. Padres Manuel São Marcos, Manuel Caetano Fidalgo e José Tomás e a sr.ª D. Natália Melanquias Pereira. O noivo agradeceu os votos feitos pelas felicidades do seu lar.

Ao novo casal deseja o « Correio do Vouga » as maiores venturas e bênçãos de Deus.

NASCIMENTO

Pelo nascimento do seu primeiro filhinho, está em festa o lar da sr.ª D. Maria Marques de Carvalho e do sr. Fernando Hassane Aly, valoroso atleta do Beira Mar.

Os nossos parabéns.

DESPORTOS

O BEIRA MAR equipa com possibilidades

Continuação da pag. 3

a actuar como verdadeiro interior de ligação.

Mesmo perdendo por três a zero, e portanto sem qualquer chance, os aveirenses, entraram no caminho de mostrar a habilidade, que deu ao a formação de conjunto tão equilibrado e harmonioso. E assistiu-se ao choque de duas concepções diferentes de futebol. O Beira Mar a actuar à base de um sistema pouco eficaz, mas por influência do adversário, mas de técnica apurada, e o Porto, sem jogadas buriladas, excepção feita ao argentino Montano, mas de resultados muito mais práticos e objectivos. E o marcador foi subindo, diga-se de passagem, com a colaboração da defesa visitante. Ao intervalo cinco tentos sem resposta.

No segundo tempo, o Porto abrandou de velocidade, e entregou o meio campo ao Beira Mar. — E a equipa da Ria de Aveiro recreou-se com o esférico. Toques e mais toques, — jogadas de fino recorte técnico, entregadas com a bola a rolar pela relva, fintas e dribles próprios de malabaristas do jogo. Mas quanto a marcar, lá estava a defesa do Porto, a proibir a penetração na área. No entanto, os amarelos-negros lograram desfeitar Acúrsio, já depois do poste ter evitado um golo que parecia certo. O Porto acordou do entorpecimento, carregou um pouco mais no acelerador, e o resultado saltou até aos nove — um.

Tão severo castigo não mereciam os homens da Venusa Lusitana. O seu futebol geométrico, de galeria, espectáculo para os olhos, e que eles souberam tão bem explicar no relvado das Antas, era o de um « placard » menos pesado. A colaboração de Violas e os erros da defesa, ditaram em parte o volume de golos. Mas, por outro lado, o próprio Porto, enjeitou oportunidades, o que acabou por colocar certa verdade no desfecho. A equipa azul e branca cumpriu o que era de se lhe atingir, e, quando a nós terá ido mesmo um pouco além, em matéria de golos.

Do Beira Mar, não obstante a pesada punição sofrida, teremos de vincar a perfeição que atingiu o sistema imposto à equipa, a que não será alheia a acção de um técnico sul-americano: o argentino Anselmo Pisa. Equipa tem arcaico para figurar como candidata forte para o posto que dá direito ao ingresso automático. — Falta-lhe finalização, mas fica a interrogação no ar: até onde a defesa do Porto, terá obstado a que o ataque beiramarense transformasse em golos, todo o conteúdo fute-

A Conferência do Eng. Bastos Xavier

Continuação da pag. 8

Ao concluir, o sr. Eng.º Bastos Xavier demonstrou que a religião no mundo não pode ser substituída pela ciência, nem por normas empíricas capazes de trazerem felicidade ao homem. A humanidade anseia pela felicidade eterna e essa só lhe poderá ser dada pelo cristianismo; é essa toda a sua glória.

O sr. Eng.º Bastos Xavier foi muito aplaudido, seguindo-se um animado debate em que intervieram os srs. Coronel Diamantino do Amaral, Monsenhor Anibal Ramos, Padre António Resende, Eng.º Cunha Amaral, Dr. José Gomes Bento e Dr. Fernando Marques.

CASA

Vende-se, c/ 1.º andar e quintal, na Travessa de S. Sebastião, n.ºs 11 e 13 — Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

DESPORTOS

O BEIRA MAR equipa com possibilidades

Continuação da pag. 3

a actuar como verdadeiro interior de ligação.

Mesmo perdendo por três a zero, e portanto sem qualquer chance, os aveirenses, entraram no caminho de mostrar a habilidade, que deu ao a formação de conjunto tão equilibrado e harmonioso. E assistiu-se ao choque de duas concepções diferentes de futebol. O Beira Mar a actuar à base de um sistema pouco eficaz, mas por influência do adversário, mas de técnica apurada, e o Porto, sem jogadas buriladas, excepção feita ao argentino Montano, mas de resultados muito mais práticos e objectivos. E o marcador foi subindo, diga-se de passagem, com a colaboração da defesa visitante. Ao intervalo cinco tentos sem resposta.

No segundo tempo, o Porto abrandou de velocidade, e entregou o meio campo ao Beira Mar. — E a equipa da Ria de Aveiro recreou-se com o esférico. Toques e mais toques, — jogadas de fino recorte técnico, entregadas com a bola a rolar pela relva, fintas e dribles próprios de malabaristas do jogo. Mas quanto a marcar, lá estava a defesa do Porto, a proibir a penetração na área. No entanto, os amarelos-negros lograram desfeitar Acúrsio, já depois do poste ter evitado um golo que parecia certo. O Porto acordou do entorpecimento, carregou um pouco mais no acelerador, e o resultado saltou até aos nove — um.

Tão severo castigo não mereciam os homens da Venusa Lusitana. O seu futebol geométrico, de galeria, espectáculo para os olhos, e que eles souberam tão bem explicar no relvado das Antas, era o de um « placard » menos pesado. A colaboração de Violas e os erros da defesa, ditaram em parte o volume de golos. Mas, por outro lado, o próprio Porto, enjeitou oportunidades, o que acabou por colocar certa verdade no desfecho. A equipa azul e branca cumpriu o que era de se lhe atingir, e, quando a nós terá ido mesmo um pouco além, em matéria de golos.

Do Beira Mar, não obstante a pesada punição sofrida, teremos de vincar a perfeição que atingiu o sistema imposto à equipa, a que não será alheia a acção de um técnico sul-americano: o argentino Anselmo Pisa. Equipa tem arcaico para figurar como candidata forte para o posto que dá direito ao ingresso automático. — Falta-lhe finalização, mas fica a interrogação no ar: até onde a defesa do Porto, terá obstado a que o ataque beiramarense transformasse em golos, todo o conteúdo fute-

bolístico evidenciado no « miolo » do campo? — E lembrem-se, senhores, de que a distância que separa um Futebol Clube do Porto de qualquer outra de equipa da segunda divisão, não é de centímetros mas sim de léguas.

Campeonato Regional

Continuação da pag. 3

do fim do Campeonato, não é nada fácil prever-se qual será o Campeão, pois, nada menos de quatro equipas, podem conquistar o cetro. No entanto, parece assegurado que as turmas do Feirense, Ovarense, Arrifanense e Pejão, serão os representantes do Distrito de Aveiro na 1.ª fase do Campeonato Nacional da III Divisão.

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento.

Falar nesta Redacção.

Máquinas de costura e de tricotar ao comércio local

Entrega-se a representação exclusiva de duas marcas suíças — as mais modernas e mais vendidas em todo o Mundo. Prefere-se um bom estabelecimento de modas e que disponha de pessoal feminino para ministrar o ensino e frequentar um curso de 15 dias por professora suíça em Lisboa ou Porto. Aceitam-se agentes em todas as sedes de concelho. Carta a C. B. 10.812, Agência Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa.

CONSTRUÇÃO DA IGREJA PAROQUIAL DE RIBEIRA DE FRÁGOAS

1.ª FASE

Anúncio

Faz-se público que, no dia 30 de Janeiro de 1960, pelas 15 horas, na Residência Paroquial de Ribeira de Frágoas, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epigrafe.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito provisório de 4.500\$00, mediante guia passada pelo Pároco da Freguesia, em qualquer dia útil, até às 12 horas do dia do concurso.

O programa de concurso, caderno de encargos e demais elementos estão patentes na referida Residência Paroquial.

Ribeira de Frágoas, 28 de Dezembro de 1959

O Presidente da Comissão fabriqueira
Pároco de Ribeira de Frágoas,
a) Padre Raul Domingues da Cruz

É de se lhe tirar o chapéu!...



DELAFORCE
O PORTO SAUDAVEL

«Clube dos Galitos»

Assembleia Geral

Nos termos da alínea a) do artigo 22.º e da primeira parte do artigo 24.º dos Estatutos, convoco para as 20,30 horas do dia 13 de Janeiro de 1960, a Assembleia Geral do Clube, a fim de reunir:

1.º — em sessão EXTRAORDINARIA, para discutir e votar a proposta de alteração dos Estatutos apresentada pela Direcção;

2.º — e, em sessão ORDINARIA, que imediatamente se seguirá à primeira, para:

a) Discussão de qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

b) Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1959.

c) Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Se não se reunir à hora marcada, o mínimo de sócios referido na alínea a) do art.º 20.º, a Assembleia funcionará com qualquer número, uma hora depois, nos termos da alínea b) do aludido artigo.

Aveiro, 30 de Dezembro de 1959

O Presidente da Assembleia Geral em Exercício

a) Francisco de Assis Ferreira da Maia

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

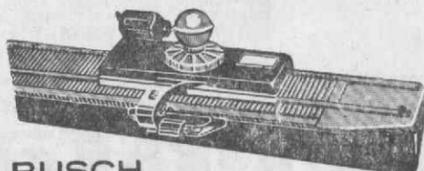
PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Máquinas de tricotar

BUSCH

Um produto Suíço da mais alta qualidade

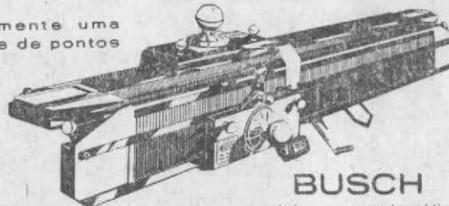


BUSCH
modelo simples

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

A máquina que responde às mais altas exigências

A máquina de sonho que executa todos os pontos numa forma impressionantemente simples



BUSCH
modelo super-automática

MODELO SIMPLES

a pronto pagamento Esc. 2.500\$00

a prestações até 24 mensalidades de Esc. 115\$00

MODELO SUPER-AUTOMÁTICA

a pronto pagamento Esc. 4.800\$00

a prestações até 30 mensalidades de Esc. 180\$00

Agora todas as senhoras, podem comprar sem sentir estas maravilhosas máquinas de tricotar

Gratuitamente damos uma instrução completa no manejo da máquina a todas as compradoras

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Agencia Comercial Sueca, L.ª

EM AVEIRO

E. C. VOUGA, L.ª

RUA CONSELHEIRO LUÍS DE MAGALHÃES, 15

(Demonstrações e aprendizagem com pessoal especializado)

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das provincias.
A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio.
Telefonando para o DOIS — TRÊS — NOVE — QUATRO — NOVE
as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Atua do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

CAMILO DE ALMEIDA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente na Estância
do Caramulo

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

CONSULTAS

De manhã — às Segundas, Quartas e
Sextas, das 10 às 12 horas
De tarde — todos os dias das 15
às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 23581 — AVEIRO

Res. — Av. Salazar, 52 rjch - D.t.º

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 27
de Janeiro próximo pelas 10
horas, no Tribunal Judicial
desta comarca, se há-de pro-
ceder à arrematação em hasta
pública dos prédios abaixo
indicados pelo maior preço
que lhes for oferecido acima
do indicado.

BENS A PRAÇEAR

Casas, quintal e pertenças
sitadas na Carregosa, freguesia
de Sosa, concelho de Vagos,
que vai à praça por seis mil
novecentos e doze escudos
6.912\$00.

Terra lavradia com poço
de rega sito no Aido do Rui-
vo, limite da Carregosa, freguesia
de Sosa, concelho de Vagos,
que vai à praça por sete mil
quatrocentos e sessenta e dois
escudos e oitenta centavos,
7.462\$80.

Terreno a vinha na Bregeirinha,
freguesia de Sosa, concelho de Vagos,
que vai à praça por sete mil cento
quarenta e um escudos e vinte
centavos, 7.141\$20.

Terreno a pinhal na Vela Grande,
freguesia de Sosa, concelho de Vagos,
que vai à praça por quatrocentos e sessenta e cinco escudos e trinta centavos, 465\$30.

Pinhal na Quinta da Macieira,
limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de

Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos, 310\$20.

Terreno a pinhal na Cabeça Verde, limite da Carregosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos 310\$20.

Terreno a vinha no Ferral, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Vinha e pinhal no Chão do Barro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos 660\$00.

Terreno a vinha sita na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos, 660\$00.

Terreno a pouso na Manga, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quinhentos e cinquenta e quatro escudos e oitenta centavos 554\$80.

Terra lavradia no Moinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos, 1.861\$20.

Terra a vinha na Guerra, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Terreno a vinha e pinhal no lugar do Fontão, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta nove escudos e vinte centavos 79\$20.

Casas de habitação com quintal e todas as suas pertenças e servidões, sitas no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vão à praça por dez mil cento cinquenta dois escudos, 10.152\$00.

Terreno a mato na Vela Grande, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta cinco escudos e trinta centavos, 465\$30.

Terreno a mato e oliveiras nas Almas, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos, 310\$20.

Terra lavradia nos Espogeiros, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil quatrocentos oitenta um escudos e sessenta centavos, 2.481\$60.

Terra lavradia no Chão do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos, 660\$00.

Uma vinha que foi pinhal na Silveirinha ou Sobreirinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta e oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Terreno a vinha no Vale, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos, 310\$20.

Terreno a mato na Cova da Raposa, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, con-

celho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e vinte escudos e quarenta centavos, 620\$40.

Terreno a mato chamado a Quinta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por duzentos e noventa sete escudos, 297\$00.

Terreno a mato no Cabecinho do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e oitenta nove escudos e quarenta centavos, 389\$40.

Terreno a mato na Revolta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Terreno a mato na Ceboleira, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta oito escudos e sessenta centavos, 458\$60.

Terreno a pinhal nas Pedras, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Vinha e mato no Fontão, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos e sessenta centavos, 699\$60.

Terreno a mato na Saibreira, na Quinta dos Clérigos ou Pedregal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta e nove escudos e vinte centavos, 79\$20.

Vinha no Lagarto, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e vinte escudos e quarenta centavos, 620\$40.

Terreno a vinha na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e trinta e dois escudos e sessenta centavos, 732\$60.

Terra lavradia no Fenal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos e sessenta e um escudo e vinte centavos, 1.861\$20.

Vinha e pinhal no Fenal, limite da Carregosa, freguesia

de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos, 310\$20.

Terra lavradia na Barroca, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setecentos e setenta e cinco escudos e cinquenta centavos, 775\$50.

Terra lavradia no Feital, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por três mil seiscentos e setenta e dois escudos, 3.672\$00.

Terra lavradia e pinhal no Espogeiro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil e quarenta e nove escudos e quarenta centavos, 1.049\$40.

Terreno a pinhal na Quinta das Freiras, limite de Ouca, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil e novecentos e quarenta e três escudos e sessenta centavos, 2.943\$60.

Terreno a vinha no Vale do Regato, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e oito escudos e sessenta centavos, 468\$60.

Prédio de casas, quintal, aido e pertenças, sitas no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dez mil seiscentos e oitenta escudos, 10.680\$00.

Todos estes bens se encontram penhorados nos autos de execução ordinária que o Banco Regional de Aveiro move contra Manuel da Rocha Novo e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Rocha Júnior e mulher Rosalina de Jesus Ferreira, todos proprietários, residentes no lugar da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, sendo os vinte e nove primeiros prédios pertencentes ao executado Manuel da Rocha Júnior e os restantes ao executado Manuel da Rocha Novo, sendo os executados os fiéis depositários dos mesmos prédios.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1959.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe da Secção, interino
António José Robalo de Almeida.

AGÊNCIA

é pretendida em Aveiro por importante Organização de Assistência Automovilística com sede no Porto. Esplendida compensação para pessoas bem relacionadas e com prestígio local.

Escrever para AUTO-PREDIAL, Rua Guedes de Azevedo 131-1.º — Telef. 33146 — PORTO.

VAI CASAR AO SAMEIRO, NO BOM JESUS?

Banquetes e serviços para Casamentos

SERVEM-SE NO

CASINO DO BOM JESUS DO MONTE

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR

Telefone 22653 — BRAGA

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

A' venda nas Farmácias

DIA DE SANTA JOANA

— o dia da cidade

A reunião da Câmara Municipal de Aveiro do dia 4 de Dezembro do ano que ontem findou, realizada sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto e com a assistência dos Vereadores srs. Amadeu Ala dos Reis, Henrique Nunes Ferreira Ramos, Dr. Humberto Leitão, José Ferreira da Costa Mortágua e Severim Duarte, foi discutido o assunto do feriado municipal de 12 de Maio.

A acta da mesma reunião refere-se ao facto nos seguintes termos:

«O Vereador Senhor José Mortágua falou acerca do feriado municipal, para o qual foi escolhido o dia 12 de Maio, que tem estado sujeito e dependente da realização da procissão de Santa Joana, quando é certo que, embora esta não tenha lugar todos os anos, sempre se têm levado a efeito festividades, quer cívicas, quer religiosas, em honra da padroeira da cidade.

Tendo-se suscitado dúvidas quanto à interpretação do que se pode designar por «festividades» que justifiquem o estabelecimento daquele feriado, a Câmara deliberou festejar anualmente o dia 12 de Maio, de acordo ou com a colaboração das autoridades eclesiásticas, quer se realize ou não a correspondente procissão».

Eis uma notícia que damos com verdadeira alegria, mesmo com justificado alvoroço, pois ela vem ao encontro do que sempre pensámos e sentimos a tal respeito.

Os leitores poderão recordar-se do que neste semanário escrevemos em 9 de Maio de 1959, sob o título «Para depois do Milenário — Uma sugestão».

«A nosso ver, importa consagrar, de forma definitiva, o dia 12 de Maio. E o renascimento do culto de Santa Joana, que parece agora tornar-se realidade magnífica e consoladora, assim o justifica e reclama. Todos os anos, com o brilhantismo possível, a festa de Santa Joana. E todos os anos no dia 12 de Maio, pois não descobrimos razões plausíveis que justifiquem qualquer mudança. Não há tradição? Mas pode e deve criar-se a tradição — e ela vingará.

A cidade, livre de preocupações e trabalhos, estará presente nesse dia. E os nossos vizinhos virão também, como acontece na Procissão das Cinzas.

Assim, a Câmara Municipal, empenhada, até pelo que as crónicas nos dizem de tempos idos, em dar a sua valiosa colaboração à festa de Santa Joana, não mais terá motivo para a publicação de quaisquer editais sobre o feriado. Já se sabe que há festa na nossa terra. 12 de Maio tornar-se-á, por assim dizer, o dia de Aveiro, sempre o dia de Aveiro, sempre o dia de Santa Joana Princesa».

O Vereador sr. José Mortágua merece, pela sua proposta neste sentido,

Continua na página 5



Homenagens

A freguesia do Bunheiro presta hoje de tarde uma significativa homenagem aos Ex.^{mos} Monsenhores Júlio Tavares Rebimbas e Aníbal Marques Ramos, que dali são naturais, por motivo da alta distinção que recentemente o Santo Padre lhes concedeu.

A's 16 horas haverá Missa solene com a presença do Venerando Prelado da Diocese, que fará a homilia, seguindo-se um Te Deum de acção de graças.

No salão paroquial realiza-se depois uma sessão, usando da palavra os srs. Eng. Agrónomo Tomás Tavares de Sousa, em nome dos leigos, e Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne, em nome dos sacerdotes.

★ Os povos dos lugares do Paço, Alumieira e Mataduços, da freguesia de Esgueira, e Póvoa do Paço, de Cacia, homenagearam no domingo, com um almoço no «Galo d'Ouro», o rev. Padre Manuel da Silva Simão, que durante uma dezena de anos lhes prestou a mais assídua e dedicada assistência espiritual, como capelão, e foi há pouco escolhido para o honroso cargo de Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, onde já era distinto professor.

Estiveram presentes cerca de trinta pessoas, em nome das quais saudaram o homenageado o rev. Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira, e o sr. José da Loura.

O sr. Padre Manuel Simão agradeceu a simpática atitude daqueles povos, as palavras amigas que lhe dirigiram e a valiosa oferta com que quiseram ainda distingui-lo.

Segundo o horário em vigor há já alguns anos, as aulas deste estabelecimento de ensino dividem-se em dois períodos diários, o da manhã com 4 tempos, cujo início é às 8 h. e 45 m., e o da tarde, com 2 tempos, com começo às 14 h. e 15 m..

Como as aulas duram 50 minutos, os tempos da manhã terminam aos 35 minutos depois das horas, e os de tarde terminam às 16 h. e 5 m..

Da Estação de Caminho de Ferro de Aveiro partem comboios para o Norte e para o Sul, respectivamente às 16 h. e 17 m. e às 16 h. e 18 m., o que dava lugar a que, com qualquer pequeno descuido, o aluno ou aluna que saísse da aula às 16 h. e 5 m. perdesse facilmente o comboio e tivesse que permanecer na cidade durante cerca de 2 horas, à espera doutro transporte. Ora, atendendo a que há neste Liceu um elevado número de alunos que utilizam esses comboios e a que o problema é particularmente importante para o caso das alunas, foi resolvido que as aulas do período da tarde começassem às 14 e às 15 horas, terminando portanto às 14 h. e 50 m. e às 15 h. e 50 m., evitando-se assim os inconvenientes apontados.

Liceu Nacional de Aveiro

dia a dia

- O nosso Venerando Prelado assiste amanhã às comemorações das bodas de prata sacerdotais do Senhor D. Gabriel de Sousa, Abade de Singeverga, regressando a Aveiro no dia seguinte.
- Realiza-se no próximo domingo um Cortejo de Pastorinhas em benefício das obras de restauro da igreja da Vera Cruz.
- Com o título «In hoc signo vinces», o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo (Águeda) publicou em opúsculo o discurso proferido em Aveiro na sessão solene de homenagem ao saudoso Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal.
- O sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães vai também publicar o discurso que proferiu na mesma solenidade, dando-lhe o título «O Homem, o Bispo, o Aveirense».
- «Páginas Românticas» é um livro póstumo de João Aires de Azevedo, recentemente editado por seu filho Manuel Aires de Azevedo. A ele nos havemos de referir mais pormenorizadamente.
- Acaba de ser publicada a «Agenda do Porto de Aveiro» para 1960, que vem repleta, como de costume, das mais úteis informações.
- Os alunos da Escola Técnica ofereceram ao Património dos Pobres de Aveiro, por ocasião do Natal, a importância de 64\$70, destinando outras quantias a diversas instituições de caridade.
- Prossegue em ritmo satisfatório a construção dos quatro blocos de casas de habitações económicas no bairro do Senhor das Barrocas. Dois blocos já se encontram cobertos.
- As Fábricas Jerónimo Pereira Campos promoveram uma festa de Natal dedicada aos filhos dos operários, aos quais foram oferecidas uma merenda e peças de vestuário.
- Nas festas de Natal das Fábricas Aleluia, foram distribuídos agasalhos e brinquedos a perto de 350 crianças.
- Virá brevemente a Aveiro, para visita a obras em curso na cidade e região, o sr. Ministro das Obras Públicas.
- Vão realizar-se no Bairro Piscatório, nos dias 10 e 11 de Janeiro, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho.

A conferência do Eng. Bastos Xavier

Promovida pelo Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, realizou-se, na passada sexta-feira, mais uma reunião para ouvir a conferência do sr. Eng. José de Bastos Xavier sobre «Ausência de Cristianismo».

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da L. P., que se fez ladear pelo conferente e pelo sr. Eng.º Cunha Amaral.

O sr. Eng.º Cunha Amaral fez a apresentação do conferente, de quem traçou o perfil, como homem de pensamento e profissional distinto, referindo-se, a seguir, a alguns dos seus livros.

O consagrado autor de «Novos Claustros da Montanha» começou por analisar o problema religioso na Idade Média, demonstrando que foi a Igreja, com a sua hierarquia e a sua disciplina, que teve de assegurar a ordem social quando o império romano caiu aos golpes aos bárbaros.

Sempre escutado com o mais vivo interesse, o orador apontou as causas da ausência de Deus na Renascença e na actualidade. Na primeira, o homem procura-se a si mesmo; mais tarde as actividades culturais ou científicas, muitas vezes de natureza anti-humana, acabam por subverter o homem.

CONTINUA NA PÁGINA 6

Colleto do Vouga

ANO XXX — N.º 1481

Aveiro, 1-1-1960

47

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

À

Biblioteca Municipal

AVEIRO